

Painel Aspirante e Efetivo

PN0174 A ablação de TNFR1 é prejudicial a neoformação dentinária após proteção pulpar direta em modelo murino

Almeida-Junior LA*, Araujo LDC, Lamarque GCC, Stuari MBS, Kapila YL, Silva LAB, Paula-Silva FWG
Clínica Infantil - CLÍNICA INFANTIL - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO.

Não há conflito de interesse

Avaliar in vivo o papel do eixo TNF- α -TNFR1 no reparo pulpar após proteção pulpar direta em camundongos. Após aprovação da CEUA (2019.1139.58.0), a proteção pulpar direta foi realizada com MTA nos primeiros molares inferiores direito em camundongos (C57BL/6 / Wild-type n=20 e geneticamente modificados / TNFR1-/- n=20). Após 7 e 70 dias, os tecidos foram coletados para obtenção de lâminas que foram coradas com hematoxilina e eosina para avaliação histopatológica e histométrica, análise histomicrobiológica pelo método de Brown e Brenn e imunohistoquímica para marcação de TNF- α , RUNX-2, DSP e OPN. A frequência para dentina reparadora, necrose pulpar e lesão periapical, foi analisada por Qui-quadrado. Área do ligamento periodontal, número de neutrófilos e quantificação da imunohistoquímica foram analisados por ANOVA de uma via e pós-teste de Tukey (α = 5%). A formação de dentina reparadora foi menos frequente em animais TNFR1-/- com menor área de tecido mineralizado aos 70 dias em comparação com Wild-type (p < 0,0001). TNFR1-/- exibiram necrose pulpar, maior recrutamento de neutrófilos e formação de lesão periapical (p < 0,0001) sem invasão bacteriana nos tecidos. Menor síntese de TNF- α , DSP e OPN foi encontrada em animais TNFR1-/- comparados com Wild-type (p < 0,0001). A produção de RUNX-2 não foi alterada (p > 0,05).

O eixo TNF- α -TNFR1 está envolvido na formação de dentina reparadora após proteção pulpar direta in vivo. A ablação do TNFR1 modificou o processo inflamatório e inibiu as proteínas de mineralização DSP e OPN, que culminou em necrose pulpar e lesão periapical.

(Apoio: FAPESP Nº 2019/02432-1 | FAPESP Nº 2019/00204-1)

PN0175 Prevalência e fatores associados à visita ao dentista por crianças escolares no último ano

Santos KK*, Fonseca PG, Soares MEC, Ramos-Jorge ML, Ramos-Jorge J, Fernandes IB
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI.

Não há conflito de interesse

Objetivos: Avaliar a prevalência e fatores associados à visita ao dentista no último ano por crianças de 6 a 10 anos de idade. Métodos: Esse estudo transversal foi realizado em Diamantina, Minas Gerais, com 372 pares crianças/cuidadores. Os cuidadores principais responderam um questionário sobre aspectos sociodemográficos e econômicos da família, comportamentos e sintomas da criança. A avaliação clínica das crianças incluiu a presença de cárie dentária, placa dentária e sangramento gengival. O risco de cárie da criança foi determinado a partir de um Formulário de Avaliação de Risco de Cárie da American Dental Association. Análises descritivas e regressão de Poisson foram realizadas. Resultados: Das crianças incluídas 41,1% tinham ido ao dentista no último ano. Crianças de famílias mais numerosas (RP=0,73; IC95%=0,58-0,91), com renda mensal familiar menor que 2 salários mínimos (RP=0,54; IC95%=0,39-0,73), com acesso familiar ao dentista no serviço público (RP=0,69; IC95%=0,54-0,90) e cujas mães tinham nível básico de escolaridade (RP=0,55; IC95%=0,37-0,83), apresentaram menor prevalência de ida ao dentista no último ano. Crianças com alto risco de cárie (RP=1,50; IC95%=1,15-1,96) e com dor de dente no último ano (RP=0,55; IC95%=0,37-0,83), apresentaram maior prevalência de visita ao dentista no último ano.

A prevalência de visita ao dentista no último ano por crianças escolares foi baixa e associada à renda mensal familiar, número de dependentes da renda, escolaridade materna, risco de cárie e relato de dor de dente no último ano.

(Apoio: CAPES Nº 1 | CNPq Nº 2 | FAPs - Fapemig Nº 3)

PN0176 Satisfação de crianças tratadas com procedimentos invasivos na odontopediatria: um modelo de equação estrutural

Rocha AO*, Santos PS, Moccelini BS, Rigo DCA, Kammer PV, Perazzo MF, Santana CM, Cardoso M
Odontologia - ODONTOLOGIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.

Não há conflito de interesse

O objetivo dessa pesquisa foi determinar, através de um modelo de equação estrutural, se há associação entre variáveis clínicas com a satisfação de crianças tratadas por procedimentos invasivos (endodontia e exodontia) e comparar essa satisfação entre os procedimentos. Trata-se de um estudo transversal realizado com responsáveis e crianças de 5 a 10 anos. A amostra foi composta por 56 crianças submetidas a endodontia e 55 a exodontia de molares deciduos. A satisfação infantil, após o procedimento, foi medida através da Escala Visual Analógica (EVA). O modelo de mensuração foi composto por variáveis sociodemográficas, clínicas e comportamentais. Foi realizado Modelo de Equações Estruturais com as variáveis coletadas e teste de Mann-Whitney para comparar a satisfação entre os procedimentos. O modelo de equações estruturais apresentou um índice de ajuste adequado. A dor autorrelatada (-,389) exerceu um efeito direto sobre a satisfação das crianças. A ansiedade dos responsáveis (-,189), idade da criança (.229) e dor autorrelatada (-,465) tiveram efeito direto no comportamento infantil. Contudo, o comportamento não influenciou a satisfação infantil (.098). O teste de Mann-Whitney mostrou que os tipos de tratamento não apresentaram diferença na satisfação.

A satisfação das crianças com procedimentos invasivos em odontopediatria está relacionada diretamente com o autorrelato de dor. O comportamento foi influenciado pela idade, autorrelato de dor e ansiedade dos responsáveis. Além disso, a endodontia e a exodontia obtiveram alta satisfação das crianças.

(Apoio: CAPES Nº 001)

PN0177 Análise longitudinal da simetria palatina em crianças com fenda orofacial

Peixoto YCTM*, Jorge PK, Ambrosio ECP, Dourado AGG, Soares S, Carrara CFC, Machado MAAM, Oliveira TM
Odontopediatria - ODONTOPEDIATRIA - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURU.

Não há conflito de interesse

O propósito foi analisar longitudinalmente a simetria palatina em crianças com fenda orofacial submetidas a procedimentos cirúrgicos reabilitadores. Oitenta e um modelos dentários digitalizados foram avaliados nas seguintes fases: pré-cirúrgico (F1), 1 ano pós-cirúrgico (F2), e aos 7 anos de idade (F3). Foram analisadas as seguintes medidas lineares: do ponto interincisivo (I) aos caninos (C' e C) nos segmentos menor (I-C') e maior (I-C); do ponto I as tuberosidades (T' e T) nos segmentos menor (I-T') e maior (I-T); dos caninos as tuberosidades nos segmentos menor (C'-T') e maior (C-T). Na análise estatística foram aplicados Coeficiente de Correlação Intraclassa, teste de Shapiro-Wilk, teste T pareado, Correlação de Pearson e ANOVA seguido do teste de Tukey (α = 5%). De acordo com os dados avaliados, houve ausência de simetria em I-C vs. I-C' em todas fases (p < 0,001 em F1, p = 0,018 em F2 e p < 0,001 em F3), além de I-T vs. I-T' em F1 (p < 0,001). Na análise longitudinal, I-C' apresentou maior média em F1 na comparação entre F2 e F3 (p < 0,001, em ambos), o oposto foi verificado na medida I-C (p < 0,001 em F2 e F3). O parâmetro I-T' apresentou crescimento significativo em F3 (p < 0,001). No entanto, I-T, C'-T' e C-T apresentaram crescimento em todas as fases avaliadas (p < 0,001 para todos).

Conclui-se que, a ausência de simetria palatina em crianças com fenda orofacial esteve presente antes e após os procedimentos cirúrgicos reabilitadores, especialmente na região anterior do arco dentário.

(Apoio: CNPq Nº 2020/16690-0 | FAPESP Nº 2021/12424-6)

PN0178 Acurácia do scanner intraoral em crianças: uma análise in vitro

Bisala A*, Ambrosio ECP, Lourenço-Neto N, Cruvinel T, Carrara CFC, Bergantin BTP, Oliveira TM, Machado MAAM
Odontopediatria - ODONTOPEDIATRIA - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURU.

Não há conflito de interesse

O objetivo do trabalho foi analisar in vitro a acurácia de um scanner digital intraoral em arcos dentários superiores de crianças. Foram analisados 25 modelos em gesso de bebês edêntulos (Grupo 1) e 25 modelos em gesso de crianças na dentição decídua completa (Grupo 2). Foram avaliadas: distâncias intercaninos, intertuberosidades, comprimentos anterior e posterior direito e esquerdo. Um único operador quantificou as medidas com paquímetro digital (precisão 0,003 mm) nos modelos de gesso, e com um software de análises antropométricas nos modelos escaneados. A sobreposição foi aplicada na análise das digitalizações repetidas, assim como os parâmetros Máximo, Mínimo, Média e Valor Eficaz (VE). Foram usados os testes T pareado e T independente, coeficiente de correlação intraclassa (r), Diferença da Média Absoluta (DMA), Erro Técnico de Medida (ETM) e Erro Percentual Relativo (EPR) com o nível de significância de 5%. Não houve diferença significativa na análise da confiabilidade metodológica (p > 0,05). Em ambos os grupos não houve diferença estatisticamente significativa entre as metodologias comparadas (p > 0,06), e apresentaram alta correlação (r = 0,970 a 0,996). Os VEs da sobreposição entre as superfícies escaneadas repetidas apresentaram valores inferiores a 0,10 mm. O ETM variou de 0,147 a 0,199 no Grupo 1 e 0,119 a 0,224 no Grupo 2. O EPR apresentou ótimo resultado (EPR < 1%).

Conclui-se que o scanner intraoral avaliado tem boa precisão. Futuros estudos in vivo são necessários para validar este equipamento para procedimentos clínicos na Odontopediatria.

(Apoio: CAPES Nº 88887.643071/2021-00 | Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da Universidade de São Paulo)

PN0179 Avaliação comparativa entre o registro oclusal obtido por meio de escâner intraoral e papel carbono

Dourado GB*, Didier VF, Ladewig VM, Oltramari PVP, Fernandes TMF, Almeida-Pedrin RR, Almeida MR, Conti ACCF
Ortodontia - ORTODONTIA - UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO E DA REGIÃO DO PANTANAL.

Não há conflito de interesse

É dever do ortodontista estabelecer uma relação oclusal correta para isso é preciso que o registro oclusal seja eficaz e preciso. O objetivo principal desse estudo foi avaliar a confiabilidade do registro dos contatos oclusais por meio de escaneamento intraoral em comparação com aqueles obtidos com auxílio de papel carbono, através da correlação entre as técnicas para a quantidade de contatos obtidos e região em que se localizam, no intuito de trazer maior segurança na finalização das relações oclusais realizados com o escâner. Foi obtido o registro oclusal no início do tratamento ortodôntico de 35 pacientes, sendo 23 homens e 12 mulheres, com idade de 15 a 30 anos. Todos foram escaneados com iTero® Element (Align Technology, CA, EUA) e também foram submetidos ao registro oclusal com papel carbono (AccuFilm - 8 μ m - USA) e registrado em oclusogramas. Em seguida os dados foram tabulados e descritos por frequência relativa (%). Para verificar a concordância entre os dois métodos foram utilizadas as porcentagens de concordância e discordância e a estatística kappa.

Os dois métodos apresentaram concordância pobre na grande maioria dos dados com apenas 5 concordâncias leves e, portanto, não se correlacionam. A maioria dos contatos foi registrado na região posterior. Parece que os contatos registrados como intensos no iTero® correspondem aos contatos com o papel carbono. É indicada a associação de ambos os métodos para o correto registro da oclusão, tanto ao início como ao final do tratamento.

(Apoio: CAPES)